

# Alice Ferraz\*

## A coragem de cada um

Fui criada em uma grande família paulistana. Sou filha de pai militar, da aeronáutica, um homem que nasceu na década de 1920 e que foi voluntário na Segunda Guerra Mundial. Vou no lendário Senta a Pua!, grupo de aviação da Força Aérea Brasileira. Meu pai seguiu a carreira de comandante e fui criada de maneira bem rígida. Quando criança, os limites eram claros em relação aos adultos, à educação e ao que eu podia ou não fazer (até onde podia "abrir minhas asinhas", como diziam na época). Na adolescência, recebia um olhar atento e tivemos muitas conversas sobre quem eu estava me tornando, sobre a importância do certo ou errado, valores que partiam da criação que meus pais tiveram. Um senso de valor, como sentido da vida, foi pilar da minha educação em casa. Da escolha da profissão às amizades, passando por valores como honestidade, verdade, responsabilidade e tra-

balho, eram elementos necessários e levados em consideração em todas as decisões pequenas e grandes. Nada era aleatório. Fui ensinada a pensar e avaliar atitudes, e não só as palavras. Nesse contexto e como alguém que esteve na Segunda Guerra Mundial, meu pai colocava a coragem como um desses valores. Ser corajoso em casa era importante e trazia mérito, ser corajoso era ultrapassar meus limites, ter uma força que me faria transpor desafios. Minha mãe sempre foi uma mulher corajosa para seu tempo e fez escolhas difíceis. Entre elas, a de se separar do primeiro marido para ficar com meu pai em uma época que não existia o divórcio – e mulheres desquitadas eram malvistas na sociedade. Minha mãe foi pela vida desafiando preconceitos; uma cidadã do mundo e, hoje, aos 80 anos, me oferece mais uma aula de coragem ao encarar a velhice com inteligência para continuar se transformando. "Minha cabeça funciona como sempre, mas meu corpo me

impõe restrições que nunca tive, estou reaprendendo a viver", diz ela, com a coragem de quem encara a verdade. No meu caso, a coragem foi uma virtude adquirida. Certamente pela vontade enorme de ser como meu pai e minha mãe, e eu me esforçava para ser corajosa. Cada passo dessa trajetória rumo à coragem me desafiava e cada conquista dentro da minha alma infantil era motivo de orgulho. Fui me fortalecendo durante os anos. Mas hoje, conto aqui algo que vem de um lugar escondido: tenho medo de avião. Sabe-se lá por que, voar, até hoje, me parece algo assombroso e inacreditável. Para a filha de um piloto, e que tinha como rotina passar mais da metade do ano em aviões, isso soa inacreditável e talvez ridículo, mas assim é. No começo da minha carreira, perdi oportunidades por não embarcar e tinha que lidar com duas frustrações, o medo de voar e a culpa por ter deixado ele vencer. A partir de um forte trabalho interno, decidi que iria mesmo



com medo. Assim, a cada voo, a fonte de coragem necessária para entrar no avião é colocada à prova e usada até a última gota. A cada balanço inocente do grande pássaro de metal (sim, dou nomes aos aviões), embarco e exercito essa virtude, a coragem, que apelidei carinhosamente de "músculo", acreditando que quanto mais se exercita,

mais forte ele fica. Em tempos de pandemia, quarentena, recessão mundial da economia, proliferação de fake news, desinformação, entre outros desafios que estamos todos passando, me parece que a coragem necessária para continuar deveria ser tema de reflexão diária. "A coragem não é a ausência de medo, mas a capacidade de superá-lo e dominá-lo por uma vontade mais forte. Força da alma. Não a coragem dos duros, mas dos heróis. Coragem como condição de qualquer virtude, pois como um justo lutaria pela justiça sem coragem?", diz o filósofo francês André Comte-Sponville em seu *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. A coragem não como saber, mas como decisão. Tempos que pedem coragem, que nesse caso também é o contrário não só da covardia, mas da preguiça. Preferíamos muitas vezes não agir ou fugir, mas é preciso a virtude da coragem para enfrentar e continuar. A coragem de cada um, singular e pessoal que, apesar do cansaço, apesar do medo, é necessária.



# MODA

## O DESAFIO NA QUARENTENA

Estilistas lançam projetos inovadores para resistirem à crise durante isolamento

### Alice Ferraz

A coragem para manter seu próprio negócio é, muitas vezes, a mais desafiadora. Li, certa vez, que, como toda a virtude, a coragem só existe no presente. Terido coragem não prova que se terá nem mesmo que se tem. Sendo assim, estamos todos na mesma página em tempos de quarentena. Se fomos ou não corajosos, agora, teremos que, novamente, decidir por ser ou não na vida pós-pandemia, para continuar ou recomeçar nossa vida profissional. No mercado da moda, a compra de roupas é, claro, um bem não essencial. Esse mercado altamente impactado precisará não só da sua conhecida criatividade, mas também da coragem para continuar e se reinventar. Exemplo dessa atitude, a estilista de vestidos de festa Lethicia Bronstein continuou a trabalhar durante seu isolamento na quarentena, tomando, claro, todos os devidos cuidados. Mesmo assim, foi julgada. "Não pararia minha vida profissional pareceria errado para muitos, mas eu precisava manter empregos e fornecedores, fazer girar meu negócio e a economia. Uma ca-

deia inteira dependia de mim e da marca: parar não seria a melhor opção", explica a carioca. Ela, que já vestiu a cantora Jennifer Lopez e a atriz Megan Fox (além de ter seus vestidos de festa disputados também por celebridades nacionais, entre elas Izabel Goulart, Caroline Ribeiro e Fernanda Tavares), decidiu agir. Depois desse primeiro ato de coragem, Lethicia, que teria um lançamento uma semana após o fechamento do mercado pela quarentena, foi rápida para finalmente colocar o e-commerce da grife em pé. Em vinte dias, "para não perder o dia das mães", diz ela, repensou seu negócio, voltado para a alta-costura e vestidos sob medida, para se lançar em um sonho antigo: uma coleção prêt-à-porter, feita de roupas prontas para vender. Em meio à quarentena, surgia um novo negócio. Chamada Pietra, a grife de roupas casuais nasceu para ser vendida em seu novíssimo e-commerce. "Não sei quando as festas e os casamentos (como costumávamos ter) vão voltar a acontecer. Eu precisava me reinventar, sou uma pessoa racional e entendi que tinha que agir e fazer", conta ela, com o otimismo



Look. Nova coleção da Reserva, de Rony Meisler, que teve 113 lojas fechadas na quarentena

característico dos empreendedores. Ela afirma terido medo, claro, mas que não se rendeu a ele. Sempre escutei que, em momentos de crise, oportunidades aparecem – então, era chegada a hora. Conseguir ter a visão de que uma mudança era necessária e agir com rapidez fizeram a diferença para que seu novo negócio estivesse, agora, em pleno funcionamento. Segundo Rony Meisler, fundador e CEO do Grupo Reserva, que teve 113 de suas lojas fechadas durante a quarentena, o maior ato de coragem nesse momento foi o de não demitir ninguém. "A decisão foi difícil, pois toda empresa precisa de caixa, ainda mais em períodos como esse. Mas a decisão foi tomada e a equipe, em reconhecimento, colocou todo o empenho para nos ajudar a reinventar o negócio, estou feliz com a nossa decisão", afirma. Rony acredita que o medo é o oposto do amor. "O amor traz força e intensidade, o medo trava e paralisa, não nos deixava viver. Sempre fui uma pessoa criativa, mas ideias sem a coragem de realizá-las não fazem a diferença." Aproveitou o momento mundial para coletar muitas de suas ideias em teste e seguiu analisando a possibilidade real de cada uma delas se tornar viável. "A validade de acertar sempre tem que ficar de lado", diz. "Errar faz parte." Entusiasta do universo digital e de suas possibilidades, lançou durante a quarentena a plataforma reserva.ink, que, em cinco passos, ajuda qualquer empreendedor de qualquer parte do Brasil a montar sua própria marca de camisetas na internet, usando toda a infraestrutura de logística, fornecedores e emissão de nota fiscal do Grupo Reserva, com o pagamento de um valor fixo. "É um novo negócio, mas também faz parte da cultura da empresa."

## Retratos da moda

TRÊS CORAJOSOS CRIATIVOS QUE LANÇARAM PROJETOS INOVADORES DURANTE A PANDEMIA



**Criolo.** O músico lança este mês o Criolo TV, um canal com músicas, reflexões, bate-papos e poesia dentro de plataforma de streaming



**Rony Meisler.** O empresário à frente do grupo Reserva lançou o reserva.ink, que, em cinco passos, ajuda qualquer empreendedor do Brasil a montar sua própria marca de camisetas na internet



**Lethicia Bronstein.** A estilista, conhecida pelos vestidos de alta-costura, lançou durante a pandemia uma nova marca, Pietra, prêt-à-porter, para o dia a dia

PHOTOS: ANDRÉ LOPES (3) / GABRIEL FERREIRA (2) / CONTRASTO (2) / P. PRESSACCIER